

A REVISTA “O JOVEM LUTERANO”: REDE DE LEITORES E CONTROLE JUVENIL

ELIAS KRUGER ALBRECHT¹; PATRÍCIA WEIDUSCHADT²

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – eliask.albrecht@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – prweidus@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto se insere no campo da história da educação e tem como objetivo analisar o uso da revista “O Jovem Lutherano” na formação de uma rede de leitura e controle juvenil. O estudo é um recorte da minha pesquisa de doutorado em História da educação que tem como motivação investigar a influência da revista “O Jovem Lutherano”, na formação social e religiosa da juventude luterana. A mesma está sendo desenvolvida junto ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas.

O Impresso em questão, (figura 1), foi um veículo de comunicação juvenil que circulou de 1929 a 1971. Tinha como ponto central orientar a vida social e religiosa de jovens e adolescentes luteranos, segundo as recomendações do Sínodo de Missouri, atual Igreja Evangélica Luterana do Brasil), além de socializar atividades culturais e esportivas promovidas pela juventude luterana.



Figura 1: Capas da Revista “O Jovem, luterano” das décadas de 1930, 40, 50, 60 e 70.
Fonte: Biblioteca do Seminário Concórdia.

Segundo estudos promovidos por WEIDUSCHADT (2012), ALBRECHT (2019) e ROMIG (2021), a instituição luterana, provedora da revista, sustentava um sistema de ensino e aprendizagem que se entrelaçava com a religiosidade. Nesse contexto, o Sínodo de Missouri se destacou por produzir materiais didáticos e paradidáticos voltados para a promoção de atividades educacionais e doutrinárias adequadas, sendo complementares e adaptadas para idades específicas (WEIDUSCHADT, 2012). Com isso, entende-se que o periódico, enquanto meio de comunicação e difusão doutrinária, serviu como uma importante ferramenta educativa, destinado a influenciar a formação do pensamento sociocultural de jovens e adolescentes.

Nesse sentido, CERTEAU (2011) pode ser um aliado para examinar essas conexões literárias como uma estratégia educativa, dentro do espaço comunitário da igreja, com o propósito de orientar a formação de uma juventude alinhada com os princípios religiosos, morais e sociais da instituição religiosa em questão.

2. METODOLOGIA

A investigação tem como foco principal a revista “O Jovem Luterano”, aqui mobilizado como fonte e objeto. Para tanto faz-se uso da metodologia de análise documental, mobilizada segundo a perspectiva de BACELLAR (2008), o qual chama a atenção para a importância de contextualizar o documento com o espaço temporal, geográfico, social e cultural no qual foi produzido e circulado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Chartier (1999), a história da prática de leitura dos sujeitos comuns encontra-se entrelaçada com a regulação e intervenção, exercida pela igreja ao longo dos séculos no mundo ocidental. Dito isso, a revista “O Jovem Luterano” tinha como proposta orientar a vida social e religiosa da juventude luterana, isso incluía também o campo da leitura.

Planejada para dar seguimento a formação educativa religiosa luterana, iniciada ainda na infância na escola paroquial¹, e durante o ensino confirmatório², tinha um caráter pedagógico de relacionar os saberes religiosos com a vivência cotidiana e, por conseguinte, influenciar as escolhas e a sociabilidade dos seus leitores o que a torna um objeto de ensino e formador de mentalidades. Ela buscava dialogar com o seu leitor, fazendo com que este se percebesse parte integrante do seu conteúdo, tornando a leitura uma mediação necessária à constituição e a compreensão de si mesmo dentro de um determinado espaço.

Como um veículo de comunicação e leitura, a revista “O Jovem Luterano”, além de apresentar um conteúdo diversificado, explorava diferentes possibilidades de usos e apropriação, expandindo a leitura para além das páginas da revista. Entre elas a promoção de atividades de estudo promovidas por intermédio de um jogo de perguntas e respostas, denominado pela revista como Quiz Neste quesito havia atividades que versavam sobre conhecimentos bíblicos, catequéticos e gerais. Eram editadas palavras cruzadas entre outros, organizadas para ser utilizado nos encontros de jovens, podendo também ser utilizado em leituras individuais. Tais atividades, além de ser um estímulo a leitura, pois, para responde-las os jovens precisavam pesquisar outros materiais religiosos e seculares, também eram pensadas para enriquecer e aumentar o conhecimento bíblico e geral dos leitores.

Por conseguinte, a revista estimulava os jovens a criarem o hábito da leitura;

Cada grupo de jovens luteranos deve esforçar-se por organizar um curso de leitura. Já falamos sobre o valor da leitura da Bíblia, dos livros religiosos, das revistas da igreja e outras leituras edificantes. Onde os jovens não puderem de modo algum conseguir um professor para lhes dar instrução, sempre podem comprar um bom livro para estudar o seu conteúdo em conjunto, pedindo para os mais adiantados para que lhes explique as coisas que não compreenderam (O JOVEM LUTERANO, mar. 1943, p. 35).

A intenção de formar uma rede de leitores não somente da revista “O Jovem Luterano”, mas também de uma literatura secular e religiosa por ela recomendada, incluía diversas atividades de leitura e formação continuada. Ao mesmo tempo em que oferecia leituras de cunho religioso, explorava outras possibilidades de leitura e aquisição de conhecimentos seculares, como história,

¹ Escolas de cunho particular mantidas junto as intuições religiosas.

² Enfatiza a educação dos principais temas inerentes à fé cristã, segundo a perspectiva luterana.

cultura e entretenimento, além de estimular a escrita através de um espaço dedicado ao leitor.

Uma prática estimulada pela revista eram os relatórios produzidos pelas uniões juvenis e repercutidas mensalmente nas páginas do periódico. O jovem era impelido por intermédio do espaço do leitor, onde ele era convidado a participar e compartilhar suas experiências, divulgar as atividades desenvolvidas pelos jovens em suas comunidades, como eventos religiosos, culturais e esportivos que aconteciam em diferentes espaços do Brasil, como se fosse um *feedback* sobre como o trabalho da liga de jovens e sua revista repercutiam dentro das sociedades juvenis.

Estas páginas estão à disposição de quem quiser utilizar-se dela, para troca de ideias, relatos de acontecimentos na vida da União Juvenil, contribuições literárias ou de poesias, sugestões práticas para a administração do trabalho juvenil entre nós, fotografias de eventos e atividades das Uniões Juvenis, perguntas, etc, etc (O JOVEM LUTERANO, ago. 1952, p. 114).

A interlocução com a rede de leitores pode ser considerada com base em Certeau (2011) uma ação calculada para o aproveitamento de uma ocasião com a finalidade de elucidar a apropriação e as maneiras como os grupos recebem e ressignificam a incidência das ações propostas pela revista. Os relatórios elaborados pelas juventudes e destinados à redação da revista para serem publicadas dão conta de como os assuntos e as atividades propostas pela revista repercutiam dentro das Uniões Juvenis.

Para assegurar as condições institucionais de fomento à leitura e promover condições para que todas as uniões juvenis pudessem formar uma biblioteca e ou pelo menos adquirir livros a preços reduzidos. A revista se propunha a intermediar a aquisição de literaturas seculares e religiosos. Entre as etapas do processo de incentivo à leitura, estava a propaganda de livros que poderiam compor a biblioteca das juventudes e contribuir na aquisição de conhecimentos relacionados a história das sociedades civis, bem como a cultura e ao folclore brasileiro. Por conseguinte, orientavam aos jovens a evitarem 'certas literaturas' considerada por eles como impróprias para um jovem cristão luterano. Cientes da importância da leitura na formação dos sujeitos, o periódico tinha como propósito o controle da leitura.

Como órgão oficial da Juventude Evangélica Luterana do Brasil, a revista também se empenhava em fomentar a unidade confessional da ortodoxia luterana por intermédio de projetos e programas de incentivo à leitura desenvolvidos por jovens luteranos norte-americanos. Como, por exemplo, o plano de leitura sistemática do Novo Testamento que a Liga Walter nos EUA, (Juventude Evangélica Luterana dos Estados Unidos), estava organizando e sugerindo a todos os jovens luteranos do mundo, que teve ampla repercussão na revista "O Jovem Luterano".

Outra estratégia de leitura, foi o projeto denominado "Círculo de Amizade", amplamente divulgado pela revista "O Jovem Luterano". Tratava-se de uma iniciativa da juventude luterana brasileira para promover correspondência entre jovens e/ou grupos juvenis com outros países, tendo como objetivo as trocas de experiências e conhecimento do trabalho desenvolvido pelos jovens luteranos em diferentes partes do mundo.

A revista valorizava a interação como os seus leitores e criava mecanismos de incentivo a leitura e a escrita, como, por exemplo, concursos literários para

despertar o interesse dos jovens brasileiros pela leitura. Além de abrir um espaço para que os jovens pudessem socializar o seu endereço pessoal, e uma breve biografia para trocar correspondências e ou socializar contratos de casamentos e noivados.

4. CONCLUSÕES

A formação de uma rede de leitores da revista dentro do espaço comunitário da igreja, dirigida ao público juvenil, era uma das estratégias de ações educacionais e culturais que contemplavam o projeto sócio educativo da instituição religiosa, de formar jovens luteranos que se diferenciavam culturalmente perante a sociedade. Seu objetivo era (in) formar, educar, doutrinar e influenciar a índole da juventude luterana. Assim, conseguia propagar os ideários da instituição luterana, garantindo a formação de uma juventude alinhada com os princípios religiosos, morais e sociais do Sínodo de Missouri.

Encarregada pela circulação de um modelo cultural, a revista “O Jovem Luterano” visava disciplinar as condutas juvenis com base nas orientações da ética cristã luterana. Ao mesmo tempo em que autoriza usos próprios, livres e autônomos, não deixava de ser uma leitura condicionada, sendo que ela avaliava, qual tipo de literatura era boa ou má, quais livros e revistas o jovem poderia ler, assim como incentiva a troca de correspondências entre jovens luteranos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRECHT, Elias Kruger. **Cartilhas em língua alemã produzidas pelos Sínodos Luteranos no Rio Grande do Sul: usos e memórias (1923-1945)**. 2019. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas. 2019.

BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PÍNSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**, 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 23-80.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano**. 17ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

CHARTIER. R. As revoluções da leitura no Ocidente. In: ABREU, Márcia. **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1999.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano IV, mar. 1943.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XIII, ago. 1952.

ROMIG, Karen L. Krause. **O rito da confirmação luterana e o processo escolar dos pomeranos na Serra dos Tapes – RS (1938-1971)**. 2021. 226 f. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Pelotas/RS, 2021.

WEIDUSCHADT, Patrícia. **A revista "O Pequeno Luterano" e a formação educativa religiosa luterana no contexto pomerano em Pelotas - RS (1931 - 1966)**. 2012. 275 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS, São Leopoldo/RS, 2012.